Ano 61.º—Numero 6:197—Quaata-feira, 25 de setembro de 1912

Direfor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSIMATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Pelo clero pastoral

Se ao pontifice compete o direito dexpelir do gremio cristão, e de privar dos bens espirituais, de que se dís gosarem os crentes, tal direito não é arbitrario, não deve julgar-se ilimitado.

Restrito aos que ofendem os dogmas, ou a moral, aplical-o aos padres que aceitaram as pensões do Estado, assunto fóra dos artigos de fé, é um ato gracioso, um abuso, e não obriga a consciencia religiosa.

O Evangelho não marca a *forma* de remunerar os sacerdotes pelos serviços, que prestam.

Quando noutro jornal deste distrito censuramos os bispos de prohibirem aos parocos o receberem as pensões, sob pena dexcomunhão, lembramos as conguas computadas em 1849 por juntas leigas, sem que por tal cahissem os raios do Vaticano sobre os parocos e as juntas, antes a Curia as aprovou.

Lembramos tambem que os bispos recebiam salarios alem doutros proventos, e nem por isso incorreram, nem se julgaram incursos nas penas canonicas.

Sam exemplos, que os padres pensionistas agora invocam com muita hombridade, apontando-os aos prelados e ao chefe da egreja.

Não, a obediencia passiva não entrou na alma de todo o clero.

Vê-se bem, que Roma e os reacionarios, jogando com a penosa situação dos curas portuguêses, e com os escrupulos religiosos do povo, se persuadem, que este vai insurgir-se contra o governo da Republica, ora é nisto que se enganam.

Já não é tão fanatica a fé dos simples, que os levante para lutas sangrentas, como a *Palavra* nos ameaçou, embora os jesuitas se empenhassem em fanatisal-os.

Até aqui fechavam-se os olhos a todos os excessos clericaes na ideia de que eram sem importancia, mas comquanto se não devesse temer a revolta do povo entre nós, contudo depois que o partido catolico na Alemanha embaraçou o poderoso Bismarck a ponto de que este lhe cedeu revogando as famosas *Leis de Maio*, e soltando o arcebispo de Posen preso por desobediencia, depois dos manejos revolucionarios do nuncio *Montagnini* em França, do fusilamento de Ferrer em Espanha *solicitado por todo o clero*, depois de tudo o que vio o nosso país nos ultimos anos da monarquia, já não era possivel a mesma tolerancia.

Continuando Roma na sua atitude agressiva, a separação, que já existe entre a Egreja e o Estado, dar-se-ha no gremio catolico; segundo a corrente das novas ideias estão já em prespetiva as egrejas nacionais, ou independentes.

Ha muito que se sente a necessidade de uma reforma na disciplina ou organisação do sacerdocio, no culto, e até na moral, uma reforma, a que repugnem a infalibilidade, as indulgencias, as dispensas, as ofertas para atrahirem a graça divina, as devoções supresticiosas, como a de Lourdes, e a caridade *interessada* nas venturas celestes.

O amor de deus e o dos homens fundem-se no mesmo sentimento.

Não se nos leve a mal sermos francos, tudo isso sam os espiritos mais cultos entre os catolicos, que o reclamam, mas a egreja não deve firmar-se unicamente na credulidade das classes rudes.

Euquanto á infalibilidade, um dos novos dogmas, *note-se*, que Leão 13 era do partido da oposição no concilio do Vaticano, e se o espirito santo o escolheu para chefe da egreja, é porque o dogma do papa infalivel não era muito do seu agrado.

Entre os catolicos já se declara uma certa reação contra a politica romana pelos seus maus resultados, que hão de ser cadavez peiores.

A supremacia, a que tenazmente aspira, sonho grandioso, mas quimerico, acabará por determinar os governos aos atos repressivos, tendentes a que as nações se emancipem de Roma.

Os pensionistas nos seus avisos já o presumem.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

Manobras do exercito suisso

O ilustre deputado nosso amigo, sr. Vitorino Godinho, que na sua qualidade de oficial do exercito foi ali representar o governo portuguez nas manobras que aquele paiz acaba de realisar, acedeu ao nosso empenho enviando-nos a suas impressões acerca do exercito e do povo daquele belo paiz, onde, como muito bem diz, de cada cidadão o patriotismo faz um soldado.

Esse escrito, que não veio a tempo de ser hoje publicado, sêlo-ha no proximo n.º, e aqui firmamos o nosso reconhecimento ao brioso oficial pela sua tão pronta quanto gentil acquiescencia ao nosso empenho.

Em torno dos quarteis

Ofereceram-se para ir servir no ultramar o capitão de cavalaria 8, sr. Carlos Guimarães, e tenente do mesmo corpo, sr. Paulo Teixeira.

= Tambem do 24 de infantaria se oferecem para ir servir ali no posto imediato os srs. capitão Alberto Salgado, tenentes Bernabé Ferreira, Ferrás de Abreu, Brochado Brandão, João Ruela, Rebocho e alferes Vitor Hugo Antunes.

= Baixou do ministerio da guerra uma circular aos comandantes das divisões e outros comandos, determinando que todos os oficiais façam por escrito, no praso de 30 dias, afirmação solene da adhesão ás novas instituições, conforme o formulario constante do decreto de 3 de novembro de 1910. As assinaturas serão autenticadas pelos chefes, sob cujas ordens servirem e, quando por circumstancias especiais, não haja chefe que a autentique, a assinatura será reconhecida por tabelião.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria da Rocha Neto e D. Maria Emilia Lopes de Almeida.

Amanhã, os srs. Virgilio de Abreu, dr. Antonio de Padua, Eduardo Augusto Vieira.

Alem, a sr.a D. Maria José da Silva.

NOS BALNEARIOS:

Visitaram nestes dias o Farol os srs. Augusto de Matos e sua esposa, dr. André Reis, Manuel Barbosa, Manuel Firmino Ferreira, Silverio de Magalhães e esposa, Francisco Picado, capitão-veterinario Lino e esposa, Carlos Duarte, dr. Pereira da Cruz, dr. Abilio Justiça, Alberto Souto, Rui da Cunha e Costa.

◆ Regressou de Espinho ao Farol a sr.a D. Graziela Serrão.

◆ Seguiu para Espinho, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Joaquim Duarte Cerdeira.

◆ Tambem para ali foi o sr. Eduardo de Pinho da Fonseca.

◆ De visita a sua cunhada e sobrinhos, vieram de Espinho á Costa-nova, onde estiveram no sabado e foram muito visitados, o nosso velho amigo e acreditado comerciantes lisbonense, sr. Antonio Nunes dos Santos, sua esposa e galantes netos.

Suas ex.as seguiram no mesmo dia para Espinho, de onde partem, no fim do mez, para a sua casa de Lisboa.

VISITAS:

Acompanhado de sua esposa chegou a Pardilhó o nosso bom amigo e ilustre professor, sr. dr. Egas Moniz.

Suas ex.as seguem nesta semana em digressão pelo norte e terras da Beira.

EM VIAGEM:

Com a familia Pedro de Castro seguiu para Espanha, tencionando visitar Toledo, Badajoz, Madrid e outras importantes povoações do visinho paiz, a sr.a D. Maria de Arrabida de Vilhena Barbosa de Magalhães, presada irmã dos nossos queridos amigos, sr.s dr. Barbosa de Magalhães e capitão Maia Magalhães.

◆ Vai amanhã a Lisboa o ilustre deputado, sr. dr. Marques da Costa.

◆ Acompanhada de seu irmão, o deputado nosso amigo, sr. Alberto Souto, esteve na Serra da Estrela, de onde voltou para o Farol, a sr.a D. Armanda Souto.

Chegou ao paiz, acompanhado de sua esposa e filhas, vindo do Pará, o sr. Silvestre Henriques de Oliveira.

ENFERMOS:

Tem passado incomodada de saude mas encontra-se já felizmente melhor, a sr.a D. Rosa dos Santos Maria Leite, presada filha do considerado comerciante local, sr. Domingos José dos Santos Leite.

Coisas de Cabeceiras

A *Republica* dava ha tempo publicidade a uma entrevista que um dos seus redatores tivera com o antigo administrador de Cabeceiras de Basto, o dr. Florencio Lobo, que, despeitado pela exoneração que lhe deram e substituição que se fez por João Mendonça, disse contra este as coisas mais avariadas e de mais refalsada calunia.

Essa resposta á diatribe tem o *Mundo* andado a publicar extensas cartas, que sam, a exata apreciação dos factos, a exauioração mais completa que temos visto fazer a um homem, exautoração que se tornaria necessario fazer se ele proprio a não houvesse feito por sí os tempos em que administrou o concelho.

Florencio, cujas afinidades politicas sam conhecidas, fez ali administração *á lá dialebe*. O bom senço manda-o embora e foi a horas. Dahi, a sua senha contra Mendonça Barreto, e desta as bem assentes tareias que o *Mundo* lhe tem vindo dando.

Sam da sua exposição de sabado ultimo os seguintes periodos, que falam eloquentemente:

Foi escolhido o livre pensador, grande republicano e carater integro, João Augusto de Mendonça Barreto, empregado publico em Aveiro, cujo nome foi indicado ao governador civil, que aceitou a indicação, propondo a sua nomeação ao ministro do interior. Partiu Mendonça Barreto para Cabeceiras de Basto no dia 1 de março do corrente, tendo chegado ali no dia 2, tomando logo posse do seu cargo, conferenciando antes em Braga com o governador civil a pedido dêste.

Mestre Florencio, que não queria desarmar e que julgava que, não sendo administrador, continuaria a ser o mesmo *mandão*, esperou Mendonça Barreto em Braga, e com ele foi até Cabeceiras, aproveitando essas horas de viagem para dizer bonitas coisas a seu respeito, persuadido que faria de Mendonça Barreto o mesmo que fazia do seu já falado secretario particular, do secretario da administração e de outros individuos que lhe lambiam as botas. Mendonça Barreto, conhecedor dos crimes dêsse indivíduo, ouviu com a atenção propria de um homem educado, porque o era e bem, e tinha resolvido já não aceitar dele quaisquer indicações, porque sabia que não seriam sinceras e nem trariam beneficio para os povos que ia administrar e nem prestigio para a Republica. O proposito de Mendonça Barreto era fazer boa politica republicana, como efetivamente fez durante a sua tão infelizmente curta administração, e esse proposito o mostra ele numa carta que escreveu a um nosso amigo de Lisboa, na qual lhe dizia:

Julgo que tudo se harmonizará por aqui, em bem da Republica e dos interesses do concelho, sem violencias nem malquerenças, de fórma a contribuir com as minhas poucas forças para a consolidação da Republica.

Começou Mendonça Barreto por dar caça á gatunagem que infestava o concelho, conseguindo pouco tempo depois livra-lo dessa praga, pelo que os seus habitantes se lhe mostraram muito gratos. Pouco depois, propunha a demissão de tres regedores por estarem *pronunciados* por diversos crimes, regedores que eram amigos pessoais e politicos de Florencio Lobo e que este, por isso, conservava nos seus logares, não obstante estarem prenunciados. Fez com que 3 dos 17 padres do concelho fossem intimados a entregarem na repartição do registo civil os livros paroquiais que conservam em seu poder por um favoritismo revoltante de Florencio Lobo, que havia obrigado os 12 restantes a fazerem essa entrega. Outras medidas de interesse para a Republica e para Cabeceiras tomou Mendonça Barreto por sua iniciativa, sem consulta de Florencio Lobo, contra o que ele esperava, o que o tornou furioso e tão furioso que escreveu particularmente uma carta em 27 de março, 25 dias depois do novo administrador tomar posse, a pessoa em evidencia no distrito, em que lhe dizia:

O administrador vai principiando a entortar por fórma pouco direita .....

Suspendeu ou demitiu 4 regedores.....

Encostou-se ao padre Domingos e aos seus amigos, que o dirigem e manobram já a seu belo prazer. Hostiliza os meus amigos...

Por um dever de cortezia para com a pessoa a quem ela foi dirigida, não publicamos na integra a rererida carta, cuja copia nos foi fornecida, do que temos imensa pena, visto ela mostrar já — e só 25 dias haviam passado depois da posse do novo administrador—o rancor de tão *ilustre varão*. Por virtude desta carta foi apresentado a Mendonça Barreto um questionario, a que ele respondeu nos seguintos termos:

Resposta—1.º Tendo o sr. administrador, para cumprir os seus deveres de autoridade, procurado apoio no padre Domingos Pereira e seus amigos? 2.º Tem o sr. administrador hostilizado, sistematicamente, as pessoas afeiçoadas ao ex-administrador Florencio Lobo? Não é verdade. Em primeiro logar porque não conheço nem os amigos de padre Domincos Pereira, nem as pessoas afeiçoadas ao sr. Florencio Lobo. Não conheço, nem quero conhecer. Depois, porque teem sido tantas as provas de simpatia e amisadə que o povo de Cabeceiras me tem dispensado, que não tive ainda motivo para solicitar o apoio individual ou politico de quem quer que seja. A responsabilidade da administração desse concelho, desde 2 de março findo, só a mim pertence, pois bem ou mal administrado, só ao meu criterio e á lei tenho obdecido. Fiel aos meus principios de intransigencia republicana, nunca conheci amigos ou inimigos no desempenho dos diversos cargos que tenho servido. Justiça a todas com iguais direitos e iguais deveres, foi o lema que ha 20 anos adotei, que adoto e que defenderei sempre. Foram as declarações bem altas e bem claras que fiz no ato da minha posse, sam as que agora repito, sam as que mantanho. Ninguem, absolutamente ninguem me faz desviar deste caminho. Nem perseguições, nem transigencias covardes, nem lavores que possam traduzir servilismo. Ao padre Domingos Pereira dispenso o favor de o trazer vigiado». 3.º—Que razões teve o sr. administrador para suspender ou demitir 4 regedores desse concelho? Tres e não quatro foram as minhas propostas de demissão que o sr. governador civil imediatamente sancionou. E a razão foi simplissima. O regedor de Outeiro estava e está «pronunciado» em juizo pelo crime de instigador e principal culpado no apedrejamento e quebra de vidraças de uma casa com cujo proprietario tem uma ação pendente em juizo. O regedor de Pedraça deu fuga violentamente a uns presos que eram acompanhados por oficiais de diligencias deste juizo de direito e, por tal facto, estava esta «pronunciado». O regedor substituto de Refojos estava e está «pronunciado» pelo crime de ofensas corporais. Todos estes factos foram constados por oficio do digno delegado desta comarca e que, por copia, enviei ao sr. governador civil quando propus as suas exonerações. Entendo que a autoridade, qualquer que seja a sua categoria, se deve impor aos seus concidadãos por uma conduta honesta e digno e nunca por atos de vandalismo. Outro regedor, o efetivo de Refojos, mal tomei posse, pediu a sua exoneração. Disseram-me que era um homem bom e querido na freguezia. Não procurei e nem quis saber se era amigo do padre Domingos Pereira, se afeiçoado ao sr. Florencio Lobo. Chamei-o e pedi-lhe para retirar o seu pedido de demissão. E' ainda o regedor efetivo de Refojos, da nomeação de Florencio Lobo. Mas ha mais regedores agora nomeados. Desde a implantação da Republica que os presidentes dalgumas comissões paroquiais estavam exercendo tambem o cargo de regedores contra a expressa determinação da Lei. Chamei esses presidentes e, fazendo-lhes sentir aquela ilegalidade, ouvi-os sobre a nomeação de homens bons e honestos, sem responsabilidades no passado que pudessem desempenhar aqueles cargos. Sam esses os atuais regedores nas freguezias onde os não havia. Não os conhecia, e, se sam bons ou maus, a responsabilidade moral da sua nomeação pertence aos presidentes das juntas que sam da nomeação do sr. Florencio Lobo. E continua regedor da freguezia de Alvite um individuo que não *sabe ler nem escrever, que não quiz demitir, por ser caseiro do sr. Florencio Lobo e por este nomeado*. 4.º—O sr. administrador tem ameaçado varias comissões paroquiais de serem dissolvidas? Não é verdade. A maior parte das comissões paroquiais desse concelho, *ha dois anos que não prestavam contas!* Chamei-as e fiz-lhes ver as responsabilidades em que incorriam. Isto tudo serenamente e de forma que só amigos conto nessas comissões. Havia verbas dispendidas sem orçamento, e outras excedidas na sua autorisação. Li-lhes os artigos da Lei que tal não permite, recomendei-lhes que sem perda de tempo organizassem as suas contas e orçamentos, e assim se tem feito, legalizando-se atê onde se tem podido e corrigindo os erros de facil emenda.

E hoje todos e quasi todas as corporaçõee do concelho, Juntas e Confrarias, já entregaram as suas contas dos anos de 1910 e 1911 na Comissão distrital. A minha boa vontade tem ido até ao ponto de ter sido eu mesmo quem tem dirigido a organização de algumas dessas contas, explicando, normalizando, corrigindo. E demais. dissolução porquê? Irregularidades ha-as e muitas, mas devido á ignorancia dos gerentes, e não a má fé, ou desvio de dinheiros em proveito proprio. Pelo menos que eu saiba. 5.º—No 1.º orçamento suplementar da Junta de Paroquia de Refogos foi incluida a importancia de 96$000 reis para despezas de capela e culto? Sim senhor, assim descriminada: Despesa com retalhamento catamento e mais teparações na capela de S. Sebastião, 20$000 reis; Despesas com reparações nas outras capelas, reis 25$000; Despesa com reparações na igreja, 27$000 reis; Gratificação á lavadeira, 4$000 reis; dito ao guarda da igreja, 20$000 réis, o que dá tudo um total de 96$000 réis. Este orçamento foi aprovado superiormente em 4 de março do corrente ano. Cabeceiras de Bastos, 3 de abril de 1912.—O administrador do concelho, *João Augusto de Mendonça Barreto*».

A leitura deste questionario e resposta dispensa quaisquer comentarios»,

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 25 de setembro*.—O mercado é abastecido de peixe das costas do nosso litoral e pelo que vem de fóra.

Dia 26.—A cidade é em quantidade visitada por grande numero de forasteiros.

Dia 27.—Desencadeia-se um tremendo temporal que produz muitos estragos.

Costa-nova.—Os tres dias de domingo, 2.a e 3.a feira ultimos foram de festa na alegre estancia balnear da Costa-nova, onde afluíram dezenas de pessôas, atraídas não só pelo programa mas tambem pela tradição buliciosa da praia.

Decorreram com brilho todos os seus numeros, e estes metiam corridas de barcos, de bicicletes, de natação e outras, tiro aos pombos, etc.

A escacez do espaço não nos permite dar uma ampla informação, tendo porisso de limitar-nos ao minimo.

No tiro aos pombos foram classificados em primeiro logar os srs. dr. Eugenio Ribeiro, Antonio Maria Gavino e Camilo Rebocho.

Hontem ainda ali se efectuou uma tourada, á corta, que deu logar a engraçadas peripecias.

Um desastre.—No regresso que umas 18 pessôas faziam da festividade de Nossa Senhora da Graça, nas Quintãs, á Oliveirinha, no domingo ultimo, sucedeu voltar-se o carro em que vinham, na curva que á entrada faz junto ao antigo palacete do falecido desembargador Castro Matoso, resultando ficarem 5 pessôas gravemente feridas, e entre elas Antonio da Cruz Manelão com uma perna partida, Amadeu Lopes com a cabeça quebrada; Felicidade Bandeira com a cana do nariz quebrada tambem; Helena Bandeira com uma fractura na cabeça; e Maria Caldeira com um pé esmagado. Estes que são todos da Oliveirinha, são os que estão em peior estado. Todos os restantes sofreram, mas os ferimentos não tem gravidade de maior.

Posses.—Tomou já posse do cargo de delegado do procurador da Republica nesta comarca o nosso amigo, sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

◆ Já chegou tambem a Agueda tomando posse do seu logar de secretario de finanças do concelho, o nosso estimavel patricio e amigo, sr. Basilio Mateus de Lima Junior, que, como já dissémos, foi para ali transferido de Matosinhos.

◆ Tambem do logar de delegado na comarca de Arouca tomou posse o sr. dr. Emilio Pereira de Sá Souto Maior, e do de juiz o sr. dr Antonio Francisco da Fonseca, sendo todos estes actos muito concorridos.

Em torno das escolas.—Conforme se determina pelo *Diario-do-governo* n.º 204, de 10 de setembro de 1909, os professores nomeados durante as férias, ficam autorisados a tomar posse das escolas no principio do ano létivo seguinte, sem necessidade.

de requerimento de prorogação do praso da posse.

Matinée-concerto. — Amanhã, pelas 13 horas, realisa-se uma matinée-concerto na casa da Assembleia do Farol. Tomam nela parte algumas das senhoras e rapazes a que nos referimos no numero anterior, como se vê do seguinte programa, que deve ser executado integralmente:

1.ª parte — «*Balladine*» = *Lysber*. Piano a 4 mãos por M.elle Adelaide Vasconcelos e M.elle Maria José de Quintanilha e Mendonça. «*Trovador*» *Verdi*. Solo de piano por M.elle Graziela Serrão. «*Polonaise*»=*Chopin*. Solo de piano por M.elle Laura Castro. «*2.ª Rapsodia de Fados*»=*Alfredo Mantua*. Violino pelo ex.mo sr. Antonio Maria Simões, piano por M.elle Adelaide Vasconcelos. «*Minuet*»=*J. G. Padreweski*. Solo de piano por M.elle Maria José de Quintanilha e Mendonça. «*Violets*»= *Ellen Wright*. Cantado por M.elle Adelaide Vasconcelos. «*Tosca*»=*G. Puccini*. Violino pelo ex.mo sr. Jaime Fernandes de Moura. Piano por M.elle Graziela Serrão. «*Capricho Español*»=*A. Nagés*. Solo de piano por M.elle Laura Castro. «*Nocturno em mi bemol*»=*Chopin*. Solo de piano por M.elle Izabel Leite.

2.ª parte—«*Norma*»=*Bellini*. Piano a 4 mãos por M.elle Valentina Martins e M.elle Belmira Moraes da Cunha. «*Avé-Maria*» = *Gounod*. Violino pelo ex.mo sr. Antonio Maria Simões. Piano por M.elle Adelaide Vasconcelos. «*Um beau Rêve*»=*L. Steabog*. Solo de piano. por M.elle Delminda Moraes da Cunha- «*Romance de Mignon*»=*Ambroise Thoa mas*. Cantado por M.elle Celina Batalha da Cunha. «*Intermezo da Cavalaria Rusticana*»=*Pierro Mascagni*. Violino pelo ex.mo sr. Jaime Fernandes de Moura. Piano por M.elle Maria José de Quintanilha e Mendonça. «*Sonate*»= *Beethoven*. Solo de piano por M.elle Laura Castro. «*Um Sourdine*»=*Henrich Tellam*. Violino pelo ex.mo sr. Jaime Fernandes de Moura. Piano por M.elle Belmira Moraes da Cunha. «*2.ª Valsa Brilhante*» *Jules Schulkoff*. Piano a 4 mãos por M.elle Adelaide Vasconcelos e M.elle Maria José de Quintanilha e Mendonça.

A' matinée-concerto vão assistir algumas familias daqui e da Costa-nova.

Na proxima 6.ª feira realisa-se ali tambem variadas diversões, como sejam uma partida de tiro aos pombos, alguns *matchs* e ténis e talvez uma corrida de gericos.

Ainda para os primeiros dias de outubro se preparam outros.

Exames.—Foi nomeado presidente do juri nos exames de 5.ª classe do curso dos liceus em Aveiro o sr. dr. Gastão Correia Mendes, professor em Castelo-Branco e que na primeira época lhes presidiu já.

As colheitas.—As colheitas de milho estão por assim dizer feitas, encontrando-se as terras de que foi cortado já semeadas para as pastagens do gado.

O milho colhido é bastante e oxalá corresponda no preço ao que é justo.

Pescas. — Nos ultimos dias tem-se pescado melhor. E' de boa qualidade a sardinha colhida pelas companhas de todo o litoral. Nesta altura já estão salvas as despesas de varias delas, e algumas contam até lucros.

O censo da população.—Pelo 1.º volume do censo em via de publicação, constata-se que em 1 de dezembro de 1911 havia em Portugal 5.975:000 habitantes, mais 552:000 do que em 1900 Os districtos que apresentam maior aumento são: Lisboa, mais 163:000 habitantes; Braga, 56:000; Porto, 49:000; Santarem, 40:000.

A população em 1901 era em numero de 3.115:000 habitantes. Actualmente, decorrido 9 mezes sobre o recenseamento, calculando o aumento da população em uma média de 1 % anual é superior a 6.000:000.

A emigração de janeiro de 1901 a dezembro de 1911 é de 384:000 habitantes, isto é, a média anual de 34 4.

A nossa população comparada com a dos paizes estrangeiros é superior á da Romania, Holanda, Suissa, Suecia, Bulgaria, Servia, Dinamarca e Grecia e superior tambem á da Finlandia, Escocia e Irlandia.

A percentagem do aumento da população de Portugal é superior á Austria, Hungria, Italia, Noruega, Espanha e Suecia, etc.

Trabalharam no 1.º volume do censo 6:601 recenseadores; colaboraram 3:992 comissões paroquiais, 391 concelhias e 21 districtos, tudo no total de mais de 20:000 individuos.

O serviço de repartição foi executado por 80 jornaleiros, 60 homens e 20 senhoras.

Nas ilhas o aumento sobre o ultimo recenseamento é de 5:000 pessoas. O censo foi feito com notavel economia. Levou 61:050 horas de trabalho. Estão em via de publicação importantes trabalhos de recenseamento.

Caminhos de ferro.—A direção da «Companhia dos caminhos de ferro portuguezes» estuda novas tarifas especiais de bilhetes para diversas estações espanholas e francezas, bem como o estabelecimento de viagens circulatorias em Portugal, Espanha e França, destinadas ao desenvolvimento do turismo, pelas facilidades que oferecerão e pelos seus preços convidativos.

Vão ser inauguradas brevemente, no trajeto entre Pampilhosa e Medina, novas carruagens de primeira e segunda classe, que acabam de chegar a Irun, procedentes da Belgica, onde foram construidas.

A nova moeda.—A poucos dias de vista, vai aparecer a nova moeda. Não será de mais fazer lembrar que ela tem por unidade o escudo, equivalente a 1$000 reis, e se subdivide em centavos ou seja a centesima parte do escudo. Temos, portanto, que meio escudo ou sejam 50 centavos, são eguais a 500 reis; 20 centavos 200 reis, 10 centavos a 100 reis e assim sucessivamente.

Sempre que se queira conhecer o equivalente em reis a uma moeda em centavos, multiplique-se mentalmente o valor da nova moeda por 10, o que nas estampilhas de 2,5 centavos se faz com a supressão da virgula, ficando 25 reis e achar-se-ha o equivalente.

Em torno do distrito.—O sr. Bernardo Pinto Gomes Pais, presidente da comissão politica republicana de Vila-maior, vai reconstruir a antiga casa da residencia paroquial daquela freguezia, para ser adatáda ás escolas para ambos os sexos, guarnecendo-as com todo o mobiliario escolar.

E' um acto patriotico e um beneficio importante para aquela terra, acto que muito honra o cavalheiro que o praticou.

Cêrca da meia noite os conhecidos desordeiros José Maria, Antonio, José e Carlos Pires, de Oliveira de Azemeis, vendo saír dum hotel ali situado os irmãos Lestes, naturais de S. Thiago, pediram-lhes um cigarro e como estes o recusassem, desataram á paulada sobre os dois, com tal selvageria, que um deles teve de ser conduzido na maca dos bombeiros voluntarios ao hospital da Misericordia, onde recebeu os primeiros curativos, seguindo dali para sua casa.

Os agressores, que são todos do Calvario, fugiram após a proeza; sendo, porém, capturados mais tarde e recolhidos á cadeia.

Continua sem solução a gréve dos operarios industriais de Lamas. Não chegaram ainda a acordo, apesar dos bons oficios do sr. administrador do concelho, os interessados.

Tres fabricas atenderam em parte o pedido dos operarios aumentando 10 p. c. nos pequenos salarios. Essas reabriram já afim de os operarios retomarem o trabalho, mas estes só o fizeram um reduzido numero.

Está ali uma força de infantaria 6 afim de manter a ordem, que até agora ainda não foi alterada.

Algumas das lavadeiras de Agueda que tinham estendido roupas no areal da ponte, e que haviam ficado de guarda, viram-se num momento cercadas pelas aguas, que subiram, arrastando na sua corrente a roupa que ali estava a córar e fugindo rio abaixo. Foi uma fórte enxurrada que descêra da serra, onde caíram fortes bategas de agua.

Na ocasião em que tomava banho, no Furadouro, morreu afogado ha dias o seminarista Antonio Pinto Rodrigues, filho do sr. Manuel Pinto Rodrigues, de Esmoris Era um estudante laureado, tendo em junho findo concluido no seminario do Porto e com distinção o 1.º ano do curso teologico. O infeliz contava 22 anos.

Contra a tosse.—Recomendamos o *Xarope peitoral James*, unico legalmente autorisado pelo governo e «Conselho de saude publica», depois de oficialmente reconhecida a sua eficacia em inumeras experiencias nos hospitaes. Garantem a sua superioridade mais de 300 atestados medicos, tendo obtido medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

João Mendonça

A' camara municipal deste concelho foi ha dias enviada uma formosa corôa com o seguinte oficio:

«Aqui junto, envio a v. ex.ª uma guia de grande velocidade constante de uma caixa com uma corôa funeraria, oferecida por meus filhos, Manuel J. Leite Basto e José Leite Basto, residentes em Macció, Brazil, corôa que peço a subida fineza de mandar colocar no tumulo do falecido Mendonça Barreto. Agradecendo, subscrevo-me com toda a estima e consideração de v. ex.ª etc., *José Leite Basto*.»

A camara agradeceu com a seguinte resposta:

«Cumpre-me acusar a receção da carta de v. ex.ª, de 18 do corrente, e da guia do caminho de ferro de uma caixa contendo uma corôa funeraria que os ex.mos filhos de v. ex.ª oferecem para ser colocada no tumulo do falecido administrador desse concelho e nosso conterraneo, Mendonça Barreto.

Em nome da camara a que presido e no da familia do glorioso morto venho agradecer a v. ex.ª e seus ex.mos filhos o preito de homenagem que acabam de lhe prestar, podendo v. ex.ª afirmar-lhes a satisfação do seu desejo. O vice-presidente, *Manuel Augusto da Silva*.»

A corôa é um lindo objeto de arte, composto de lilázes, suspiros, martirios, goivos e palmas, com uma larga fita em *moirée* preta e a seguinte dedicatoria a ouro:

«Ao grande martir da Republica Mendonça Barreto, homenagem dos cabeceirenses residentes em Macció, Brazil, Manuel Teixeira Leite Basto e José Leite Basto.

Macció, 19 de agosto de 912.»

E' mais uma entre as muitas homenagens prestadas ao valoroso soldado da democracia, cobardemente assassinado, e um protesto contra as malquerenças que o despeito despeja ainda sobre o cadaver frio do que foi um grande carater, um grande coração e um grande lutador.

Mares em fóra

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1912.

A subscrição aberta entre os nossos concidadãos aqui residentes com o fim de colaborarmos na compra de uma bandeira, conforme lhe referi, oferecida pelo «Grupo defeza da Republica» dessa terra ao brioso regimento de infantaria n.º 24, aquartelado nessa cidade, comemorando o segundo aniversario da implantação das novas instituições, atingiu a cifra de 162$000, (moeda correnre) cuja importancia remeto ao rev.º Lourenço da Silva Salgueiro, digno diretor do *Asilo-escola distrital* de Aveiro, que fará a sua entrega ao sr. Bernardo de Souza Torres, factor principal do referido «Grupo defeza da Republica».

Seguem os nomes dos que se inscreveram: Augusto Pereira da Cruz, de Aveiro; José Gabriel da Cruz, idem; Manuel Augusto da Silva, idem; Amandio de Carvalho, de Arada; Manuel Luiz Coimbra Flamengo, de Ovar; Carlos Gonçalves de Figueiredo, de Aveiro; Humberto Hilario da Silveira, idem; Antonio Garcia, idem; Joaquim Antonio de Oliveira, de S. João de Loure; José Marques de Melo, idem; Antonio Nunes Ribeiro, idem; Luiz Pinto Ribeiro de Vasconcelos, de Marco de Canavezes; Lucio Carramilo, do Porto; Manuel Martins dos Reis, de Arouca; Bento Botelho Belchior, de Rezende; Delfim Nogueira Pontes, do Porto; Antonio Ferreira, de Anadia; Manuel Pires Rico, de Faro; Ernesto da Silva Henriques, de Ovar; Manuel Lopes Victor, idem; José Luiz da Silva, do Porto; Francisco Varela dos Santos, de Vila Franca de S. Joaninho; Ernesto Ferreira, de Anadia; Manuel Gomes, de Arrancada; Antonio Moutinho, de Foscôa; José Augusto da Rocha, de Aveiro; Antonio Simões Maria Junior, idem; Antonio José Alves, de Vila-verde; José Augusto Elvas, Figueira de Castelo Rodrigo; J. S. Ferreira, de Pezo da Regoa; José Casimiro da Costa, de Marco de Canavezes.

Todos estes assignaram 5$000. Luiz Marques Ventura, de Ervedal da Beira, 3$000; José Maria de Oliveira Melo, de Ovar e Manuel Pereira de Sá, idem; 2$000 cada um; fazendo o total de 162$000 reis.

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 200$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 150$000 reis a mais ou fração, 50 reis.

ÁCERCA DAS MANOBRAS SUISSAS

"Para bellum...,,

Chegou já a Lisboa o capitão do estado maior, nosso presado amigo, sr. Vitorino Godinho, que, como se sabe, foi assistir, como delegado do governo portuguez, aos exercicios militares da Suissa.

As suas impressões ditou-as ele a um dos nossos camaradas da *Capital*. de onde as trasladamos para aqui:

O sr. capitão Vitorino Godinho confia a um redator da «Capital» algumas das suas impressões

Vimol-o ha pouco, no ministerio da guerra. Tinha acabado de conversar com o sr. Correia Barreto a quem fôra apresentar os seus cumprimentos. O sr. capitão Vitorino Godinho regressa de uma interessante viagem: assistiu, na Suissa, ás manobras militares deste ano. E como da sua bagagem de impressões alguma coisa pretendessemos ouvir, notas breves, condensadas, uma especie de resultante final da sua observação, ali mesmo abordámos o distinto oficial, á beira daquela magnica janela que deita para o Tejo, esse Tejo que todos os dias sonhamos prenhe de couraçados e de cruzadores, prontos a afirmar o prestigio da nossa republica pela boca dos seus potentes canhões e do alto das suas torres blindadas...

Ali mesmo=ai de nós!= nos convencemos uma vez ainda de que não ha de ser com palavras e com intenções que poderemos fazer face ás contingencias de amanhã. O nosso entrevistado tem a este respeito ideias admiravelmente assentes. Viu manobrar esses cento e cincoenta milhares de milicianos, que embora soldados de uma democracia—e das mais belas que existem—parecem possuir o espirito militar dos subditos do *Kaiser*.

— A primeira coisa que nos impressiona á vista do soldado suisso, diz-nos o sr. capitão Godinho, é o seu ar, o seu todo prussiano, que faz de ele um militar de primeira ordem. Ali, mercê das tradições e da educação do povo suisso, o sistema miliciano, aplicado na sua pureza, dá excelentes resultados. Apezar de ser um exercito onde os oficiaes, na vida quotidiana, dirigem fabricas, são comerciantes ou industriaes e os soldados não passam de pacificos montanhezes, absorvidos a maior parte do tempo pelos trabalhos do campo, o facto é que dificilmente se encontra nos exercitos permanentes tão grande espirito de ordem e de disciplina como o que podemos observar ali.

— E esse sistema daria o mesmo resultado se o aplicassemos ao nosso paiz? indagamos.

— Estou certo que não. Para nós, é o sistema hoje em vigor que precisamente nos convém. Nós não temos a mesma tradição não possuímos sobretudo a situação da Suissa como nacionalidade. Ao passo que lá só em muito excepcionaes circumstancias terão de se ver envolvidos numa aventura militar, em Portugal devemos estar alérta, preparados para todas as contingencias de uma guerra que pode rebentar de um dia para o outro...

— Uma guerra...

...Porque a impressão, lá por fóra, é nitidamente a de que estamos no limiar de uma conflagração europeia. O nosso papel na politica internacional não nos permite cruzar os braços perante tão verosimil e provavel hipotese Por mais que tentemos evital-o, podemos de um instante para o outro vermo-nos envolvidos na onda. E dando ás suas palavras um tom singularmente solene, o sr. capitão Godinho afirma:

— Temos absoluta e urgente necessidade de adquirir o material de guerra que nos falta. E' a mais profunda das minhas impressões da Suissa —o material! Não se notava a ausencia de coisa alguma: nem um botão, nem uma fivela! O soldado é bom, é mesmo excelente. Vi-os, na linha de fogo, com os seus antigos uniformes (porque ainda se estuda neste momento um uniforme pratico de campanha), cumprindo admiravelmente o seu dever.

Dir-se-ía que tomavam a sério o papel que lhes fôra distribuido Durante as manobras choveu bastante, e eles lá andavam, sempre satisfeitos, ora marchando sob as bategas inclementes, ora estendendo-se em linha pelas terras enlameadas... Mas isto não quer dizer que não tenhamos soldados tão bons ou melhores do que aqueles. Ainda ha pouco, as escolas de repetição acabam de demonstrar as soberbas qualidades dos nossos homens. O que nos falta é material—e esse, é preciso adquirilo, custe o que custar, venha de onde vier, no mais curto praso possivel...

— Diga-me v. ex.ª: viu,

SERÕES

(115)

Penhor materno

SEXTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Esclarecimentos

II

A mulher vestida de luto

Havia o que quer que fosse de respeitavel no rosto sereno da desconhecida os seus olhos, negros como a noite, e sombreados por compridas pestanas, exprimiam candura e modestia; o seu sorriso tinha um perfume virginal, como se saísse do mistico pincel de Murilo.

Minutos depois, o conde, que se conservava imovel no mesmo sitio, soltou um suspiro e disse entre si:

— Que me importa essa mulher?... Acaso não protestei odial-as a todas?...

E fazendo um movimento de hombros como para demonstrar indiferença, que em verdade não sentia, dirigiu-se para a aldeia.

Chegou a noite. O conde da Fé não conseguira ainda apagar da mesma memoria a imagem da mulher vestida de luto. Quando o guarda entrou no quarto a perguntar-lhe se precisava dalguma coisa um desejo imperioso o forçou a dirigir-lhe esta pergunta:

— Sabe o nome daquela senhora que todos os dias se dirige á fonte?

— Sei, sr. conde; já disse a v. ex.ª que está a servir em casa dessa senhora uma das minhas primas.

— Então chama-se?...

— D. Angela.

— E veiu a esta aldeia na ideia de restabelecer seu filho?

— E' o que parece.

— Vive sósinha?

O guarda sorriu-se.

— Eu lhe digo, sr. conde: a mãe e o filho vivem sós com a minha prima, que é a criada, mas de quando em quando vem um sujeito visital-os.

— Ah! E não ouviu dizer o nome desse sujeito?

— Sei apenas que lhe chamam D Pedro.

Aquele nome era de mau agoiro para o conde da Fé.

— Será marido de D. Angela?

— Suponho que sim.

— Supor não é afirmar.

— Bem sabe o sr. conde que não me pertence perguntar essas coisas.

O conde compreendeu que o interrogatorio o levaria a cometer alguma imprudencia.

— Está bom; disse ele, póde retirar-se

— Deseja saír ámanhã cedo?

— Acorde-me ás oito horas.

O guarda comprimentou respeitosamente e saiu do quarto, pensando que não faria mal em adquirir mais alguma noticia de D. Angela, ficando assim preparado para responder a mais alguma pergunta do sr. conde. Nessa intenção saíu do palacio, dispondo-se a ir falar a sna prima; mas a meio caminho reconsiderou.

— Ora adeus ámanhã tambem é dia; quando a ama se dirigir á fonte vou eu falar á Pepa. E' melhor assim.

De facto, como o conde lhe disse na manhã seguinte que não saia de casa, João encostou-se á porta do palacio, esperando que passasse a mãe com o filho, para então poder falar mais á vontade com sua prima. Não teve de esperar muito tempo. A senhora de luto saíu, como costumava às nove horas, levando pela mão o pequenito.

João deixou-a passar e foi depois falar á prima.

— Bons dias, Pepa, disse ele entrando na modesta casa da desconhecida.

— Adeus, João. Então não vaes hoje ao monte?

— O sr. conde está alguma coisa fatigado.

— Melhor para ti.

— Qual! quando não vou ao monte, aborreço-me na aldeia.

E João, que apertava um cigarro, acrescentou mudando de tom:

— Segundo parece, vae arribaudo o filho da tua ama

— Dá-se muito bem na aldeia. A senhora está contentissima.

— Ainda se demoram por aqui? Por emquanto, não falam em partir.

— Na verdade, tua ama é uma rapariga bem bonita.

— Bonita e boa como um anjo.

— E' de Madrid?

— Creio que sim.

— O que me admira é o marido não viver com ela.

— Suspeito que é militar, e o serviço de certo não o deixa viver nesta aldeia.

— Tem vindo muitas vezes ver a tua ama?

— Apenas duas.

— Não é muito.

— Mas creio que deve chegar um destes dias.

— Pela minha parte, confesso, se tivesse uma mulher tão bonita como a tua ama, não me conformava em viver afastado dela.

— Os homens dizem todos o mesmo; mas bem tola é quem se fia neles.

— Mas porque anda de luto a tua ama? Morreu-lhe algum parente?

(Continúa)

nas manobras suissas, qualquer coisa de aviação militar? E', como sabe, o assunto da moda...

— Não vi. Nesse capitulo parece que os melhores serviços em campanha ainda aos dirigiveis. Ora um dirigivel é um objecto caro, mesmo muito caro, exigindo a construção de colossaes *kangars* e os braços de centenas de homens convenientemente adestrados nas respetivas manobras. Já o aeroplano, pelo contrario, é pequeno, barato e de transporte relativamente facil. Mas eu estou longe de supôr que estes frageis aparelhos, por mais ousadamente que tenham feito o que os francezes chamam a *escalada do céu*, possam-nos paizes montanhosos prestar desde já os serviços que deles se exigem. Na Alemanha, na Belgica, na França—bem vê, extensissimas planicies, onde tão facilmente descem como levantam o vôo. Imagine porém o que seria o emprego de aeroplanos numa campanha feita em Traz-os-Montes. Nem sempre seria facil encontrar terreno favoravel ao *aterrissage* nessa accidentada região...

— De forma que a Suissa ainda não achou oportuno prevenir-se com aeroplanos...

— Ainda não. Possue alguns balões captivos para serviço de observações, mas não os vi funcionar.

— O que não quer dizer que nós não devamos tratar da sua acquisição, insinuamos.

— De forma nenhuma, torna o sr. capitão Godinho. O que vejo comtudo é que a questão da aviação militar ainda não passou entre nós dos réclamos dos jornais. E' um erro absolutamente condenavel pensar se em obter o material de guerra que nos é indispensavel com o facil expediente das subscrições publicas. Estas coisas não se compram com subscrições, que nunca chegam até onde é preciso e para as quais não concorrem todos os que deviam concorrer. Além de ineficazes, as subscrições só servem para desprestigiar...

— Pensa então que um imposto...

—Eu não penso no *modus faciendi*, atalhou o nosso interlocutor. A maneira de conseguir a necessaria verba, outros que a estudem e se encarreguem disso. Nós, os tecnicos, entraremos em scena quando se tratar da escolha do material e da sua acquisição nas melhores condições. Mas o que acho indispensavel é que desde já se formule um plano e se comece a adquirir o muito de que carecemos, para que as contingencias de uma luta não possam colher-nos de surpresa e as probabilidades de um desastre fiquem reduzidos ás mais infimas proporções...

NO FIM DA JORNADA

Na sua casa de Souto deixou de existir o sr. dr. Manoel Alberto Vieira Monteiro, abastado capitalista e carater lidimo.

Era irmão do nosso velho amigo, sr. dr. Inacio Alberto José Monteiro, merit.mo juiz de direito em Amarante, e parente do sr. Manoel Maria Correia de Sá, escrivão notario na comarca da Feira.

O seu funeral teve logar na freguezia de Souto, com muita concorrencia de amigos seus e da familia.

A todos os doridos, a expressão do nosso sentimento.

= Sucumbiu em Lisboa, após dolorosos sofrimentos, o grande proprietario e capitalista, sr. Manoel José Ferreira Alegria.

Foi um dos fundadores do Hospital da Misericordia d'Oliveira d'Azemeis e era possuidor duma grande e solida fortuna.

Era tio da esposa do sr. Eduardo Serrão, antigo diretor dos serviços telegrafo-postais desta cidade, a quem enviamos, bem como a todos os doridos, a expressão do nosso sentimento.

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade — Oliveirinha.

L'idéal pour les dames, c'est d'avoir une belle carnation et ce teint mat et aristocratique, signe de la vraie beauté. Ni *rides*, ni *boutons*, ni *rougeurs*; l'épiderme sain et net, tels sont les résultats obtenus par l'emploi combiné de la *Crème Simon*, de la *Poudre* et du *Savon Simon*. Exiger la vraie marque.

Colégio Aveirense

(Fundado em 1873)

Lista dos alunos aprovados no ano lectivo de 1911 a 1912

Instrução primária

1.º grau

Adolfo Geraldes **(distinto)**
Domingos Marques da Silva
Fernando Pereira de Miranda
Fernando Tavares Rés
Henrique Pereira de Miranda
João Fernandes da Silva
José Alves Seabra **(distinto)**
Manuel Felismino de Pinho e Albuquerque **(distinto)**
Manuel Homem Carvalho Cristo **(distinto)**

2.º grau

António Alberto Dias Costa **(distinto)**
António da Silva Tavares
João de Pinho das Neves
José Maria Dias Pereira
Luis Moreira Regala
Manuel Francisco Dias
Raúl Martins da Costa **(distinto)**

Instrução secundária

Curso geral dos líceus

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Agostinho António de Sousa Ribeiro *
Custódio Augusto Correia Bastos
Francisco de Assis Ferreira da Maia
João Ferreira de Macedo
José da Conceição Rocha
José Mendes da Rocha Zagalo *
José de Oliveira Barreto

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

António Fragoso de Almeida
Artur Marques da Cunha *
Carlos Vilas Boas do Vale *
José de Almeida Azevedo *

Passagem da 1.ª classe

Américo Gomes de Andrade e Oliveira
Carlos Alberto Galvão Simões
José Brás Alves
José Rodrigues Seabra
Mário da Costa Quinta Ferreira
Mário Faria de Melo Ferreira Duarte

Exames de admissão á 2.ª classe

Carlos Pinho da Cruz

Passagem da 2.ª classe

Abílio Ruivo de Figueiredo
Alberto Augusto de Figueiredo Vidal
António Amaro Lemos
António de Carvalho Rodrigues Pereira
Armando Pinto Machado
Emílio de Almeida Azevedo
Fernando Manuel Homem Cristo
Jaime Ribeiro Sucena
João Pais de Almeida e Silva
José Pais de Almeida e Silva
José Vicente Ferreira
Manuel Amaro Lemos
Manuel Firmino Regala de Vilhena
Mário C. Teles de Araujo e Albuquerque

Passagem da 4.ª classa

Bernardo de Almeida Azevedo
Pompeu de Melo Cardoso

Os alunos de instrução secundária frequentaram no Liceu as aulas das diversas classes, excepto o que fez exame de admissão á 2.ª classe; este habilitou-se no Colégio.

Os alunos notados com asterisco repetem em Outubro o exame duma disciplina.

Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos para *instrução primária, curso dos liceus e curso comercial.*

Os alunos que seguirem o curso dos liceus teem de matricular-se no Liceu, aonde serão convenientemente acompanhados para a frequência das aulas; no Colégio explicam-se-lhes as lições.

Habilitam-se no Colégio os alunos que pretenderem fazer exames singulares de quaesquer disciplinas. Haverà ambem no Colégio as diversas classes do curso dos liceus para aqueles alunos cujas famílias assim o desejarem.

Remete-se o regulamento do Colégio e dão-se todos os mais esclarecimentos a quem os pedir.

Abrem-se no dia 1 de Outubro as aulas de instrução primária, e no dia 14 as de instrução secundária.

Aveiro, 26 de Agosto de 1912.

O DIRECTOR

Padre João Ferreira Leitão

Motores Gaz Pobre "GRICE"

Os mais modernos e mais economicos

Motores a Gaz Grice — Motores a Gazolina e Petroleo Grice

Coberturas de URALITE e isolamentos CONTRA FOGO

VEDAÇÕES SEBE DE AÇO em concorrencia e superiores às de fio galvanisado e ás de rêde de arame. PURIFICAÇÃO DE AGUA, TINTAS, VERNIZES, etc., etc.

J. Matos Braancamp. Consultorio de engenheria **Frigorifica**—Rua do Ouro, 232, 1.º—**LISBOA**

COLEGIO MONDEGO

DIRETOR

DIAMANTINO DINIZ FERREIRA

COIMBRA—Pateo da Inquisição

Instrução primaria (1.º e 2.º grau)—Instrução secundaria (curso geral e complementar)—Curso comercial—(Conversação francêsa, inglêsa e alemã, contabilidade, caligrafia e instrução comercial) Habilitação para as Escolas Normais e Escola Pratica Elementar de Telegrafia—Musica e ginastica. Curso de explicações das classes do Liceu

Professores estrangeiros para o ensino de linguas

Aprovações em 1912

1.º GRAU

Tadia da Costa Lebre
Maria Martins de Vasconcelos
Maria Fernandes Costa
Maria Tudela
Luiza da Conceição
Idalina de Araujo
Felisbela do Amaral
Emilia Atalia Brandão
Candida Neves
Aurora Lazaro
Antonio Cordeiro Policarpo (distinto)
Alberto Pereira da Mota
Alberto Nogueira Seco
Albino Duarte Lopes
Antonio Moreira
Antonio Miranda
Augusto Carneiro
David Moreira
Umberto da Conceição
João Marques Junior
Mario Guedes Real
Vitorino Castanhinha Doria
Joaquim Miranda
Leonardo Mendonça
João Antunes Ramos

2.º GRAU

Maria Tudela
Armanda Fontoura
Adalzinda Pinto de Almeida
Mario Vieira de Carvalho
Alvaro Lameiras Fernandes
Jorge Gonçalves da Costa
Jorge Nunes
Antonio Marques Donato
Antonio Braga
Antonio Cordeiro Policarpo (distinto)
Leonardo Veiga Mendonça
Antonio Ferreira Canha
José Maria Violante (distinto)
Joaquim Miranda
Maria Tavares de Almeida
Laurentina Batista
Sebastiana Mesquita
José Monteiro Vidal (distinto)
Orlando Dias de Azevedo
João Ramos
Mario Lebre

PORTUGUÊS

Ilda Sanhudo
Joaquina da Purificação Fernandes
Antonio Mesquita
Aureliano Canha
Evaristo Mascarenhas
José dos Santos Freitas
Calisto Inácio
José Augusto Diniz da Costa
Leandro José da Silva
Gregorio Dias
Viriato Marino de Andrade
Alvaro Pedro da Costa
Antonio Rodrigues Pontes
Antonio Pires da Silva Machado
Heber Pinto
Alberto Gomes de Carvalho
Domingos Madeira
Amilcar Pimentel
Antonio Francisco dos Santos
Joaquim Portazio
João Pinho da Silvo (distinto)

FRANCÊS

Ioaquina da Purificação Fernandes
Maria Dias Ferreira
Leando José da Silva
Calisto Inácio
José dos Santos Freitas
Evaristo Mascarenhas
Jaime Severino
Antonio Mesquita
Viriato Marino de Andrade
Decio Pessoa
Antonio Pires da Silva Machado
Heber Pinto
Alberto Gomes de Carvalho
Garcia Marques Figueira
Amilcar Pimentel
Antonio Francisco dos Santos
Joaquim Portazio
João Pinho da Silva

INGLÊS

Antonio Francisco dos Santos
José dos Santos Freitas
Antonio Pires da Silva Machado
Viriato Marino de Andrade
Heber Pinto
Alberto Gomes de Carvalho
Armando Mesquita
Virgilio Mota
Joaquim Portazio
João Pinho da Silva

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Maria Isabel Pires Ferreira
Ramiro dos Reis

ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

Aquiles da Mota Lima
João Machado Junior

1.ª SECÇÃO DO CURSO GERAL

Maria do Carmo Simões
Maria das Dores Duque
Aurora Nogueira Seco
Ester Moreira
Fausto de Moura Lameira
Americo Lopes Freire
José da Graça Junior (esperado numa disciplina)
Carlos de Almeida Vidal (idem)
João Gomes Moreira (idem)
Manuel dos Santos Serra

PASSAGEM POR MEDIA NA 1.ª E 2.ª CLASSE

Maria Alzira Firme
Maria Antonia Curado
Berta Ribeiro
Maria da Encarnação Ferreira
Maria Amelia Antunes
Eugenia Ramos
Virginia Pinheiro
Aurora Monteiro
Josefina Mesquita
Umberto de Figueiredo
Serafim de Vasconcelos
José Antonio Marques
Arnaldo Alves Frota
Antonio Mendonça
Joaquim Pereira Barreto
Alberto Barbosa Osorio Cabral
Fernando Augusto Barbosa
Antonio Filipe Pereira
Cipriano Dias de Carvalho
Antonio Diniz de Carvalho

2.ª SECÇÃO DO CURSO GERAL

Maria da Conceição Raposo, com *distinção* em latim, francês, inglês e matematica
Jaime de Lemos Nogueira (distinto)

PASSAGEM PARA A 7.ª CLASSE

Candida Marques

FREQUENCIA NO LICEU

João Maria de Rezende, 5.ª classe
João Monteiro Nunes, media para a 5.ª classe

FREQUENCIA NA ESCOLA NORMAL

Clotilde Dias, media para a 2.ª classe
Albertina Laires, idem
Maria Rezende, media para a 3.ª
José dos Santos Costa, idem

CURSO COMERCIAL

Bom aproveitamento

Maria do Carmo Silva
Candida Marques
Carlos Costa de Almeida
Virgilio Pereira da Mota
Armando Mesquita
Amilcar Pimentel
João Pinho da Silva
José Augusto Diniz da Costa
Joaquim Ramos de Carvalho
Antonio Pires Machado
Leandro José da Silva
Manuel Francisco Coimbra
Jaime da Fonseca Severino
Jaime Castanhinha Doria
Antonio Mesquita Ribeiro
Decio Augusto Pessoa
Ricardo Mota
Henrique Ferreira Leite
Amadeu Marques Machado
Antonio Augusto de Morais
Alberto Gomes de Carvalho
Antero Veiga Lima
Antonio Gonçalves de Melo
Antonio Rodrigues Pontes
Antonio Francisco dos Santos.
Calisto Inácio
Evaristo Mascarenhas
Garcia Marques Figueira
Heber Pinto
Joaquim Portazio
José dos Santos Freitas
Lucio Ferreira de Carvalho
Viriato Marino de Andrade

Plano geral dos estudos comerciais

Escrita. Documentos comerciais. Correspondencia comercial. Exercicios praticos de comercio. Escrituração dos livros auxiliares. Escritorio comercial. Arimetica comercial. Geografia comercial. Contabilidade. Stenografia. Datilografia. Linguas vivas, tendo por base a conversação. Legislação comercial. Gerencia comercial. Tecnologia das principais industrias.

Contabilidade.—(Comercial, industrial. Financeira e Agricola). Partidas simples. Partidas dobradas por dia e por mez. Contabilidade dos diversos generos de sociedades. Teoria, papel e jogo das contas. Aplicação dos sistemas mais em voga: Centralisador Americano. Contas de participação. Operações do Banco e da Bolsa. Liquidação. Monografias contabilistas.

Stenografia.—Metodo rapido. Exercicios de presteza.

Datilografia.—Emprego das maquinas Remington, Williams e Yost.

Linguas vivas.—Português. Francês, Inglês e Alemão. Metodo na conversação.

O ensino ministrado aos alunos compreende, alem dos estudos gerais, o comercio, a industria e o banco.

Tem por objeto munil-os de conhecimentos praticos imediatamente utilisaveis; inicial-os nas diversas funções dos Empregados do Comercio, Industria e Banco, suprimindo-lhes a pratica nas casas comerciais; expedidores, caixeiros, guarda-livros, contabilistas, stenografos, datilografos, administradores e chefes de casas.

As aulas de estudos comerciais estão sendo instalados *como uma verdadeira casa de comercio*, com armazens mercadorias, escritorios, caixas, (especies, notas, moedas, cheques, letras, etc.,) maquinas de escrever e calcular.

O COLEGIO MONDEGO reabre em 1 de outubro

Admissão de alunos até á edade de 13 anos.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

EM

AVEIRO

(Sexo feminino)

Com instalação magnífica, excelente alimentação e escolhido corpo docente, continúa admitindo alunas internas, semi-internas e externas as quais aqui recebem uma educação esmerada, sólida e prática.

Leciona-se instrução primária, 1.º e 2.º grau, português, francês, inglês, geografia e história, desenho e pintura, música, piano, corte de roupas brancas e de côr, flôres, pirogravura em madeira, couro e estanho *repoussé*; em resumo, ensinam-se todos os trabalhos modernos, próprios duma senhora.

A entrada para as alunas internas é no dia 7 de outubro e para as externas no dia 9.

A DIRECTORA

Rosa E. Regala Morais

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação.

ARRENDA-SE na rua da Liberdade, a casa onde esteve a redação do jornal o *Distrito de Aveiro*. Consta de primeiro andar, lojas e quintal com poço. Para tratar, com Manuel Pedro — Travessa do Passeio —**Aveiro.**

Hospedes Em casa de familia respeitavel, na rua de José Estevão, recebem-se estudantes do liceu ou alunos da Escola de habilitação.

Informações na redação de este jornal.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA—BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

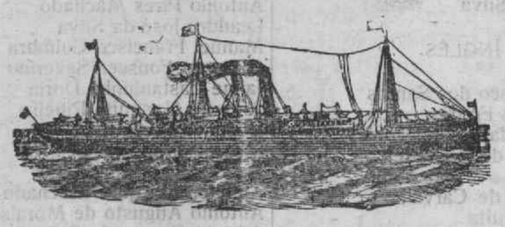
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

VAUBAN, em 7 de outubro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 37:000

DESNA, em 16 de outubro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:500

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

VAUBAN, em 8 de outubro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 37:000

AVON, em 14 de outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 37:009

Desna, em 17

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a París e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio, 31—1.º

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitacão, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito amplíados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS**.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis. restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31—PORTO

Depositarios **EM LISBOA**—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º. **EM BRAGA**—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua dos Grilos n.º 26, Coimbra.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO**, F.os—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Na Anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral**, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

4 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de: Londres, Paris, Anvers e Genova--Barcelona

MEMBRO DO JURI

a mais alta recompensa

Instruções em portuguez, francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Teem sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. *(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)*

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**